



Mortalidade por pneumonia em crianças e adolescentes no Brasil: análise temporal e regional (2014-2024)

AUTORES: Inácio Kehl¹; Ana Lima¹; Guilherme Siervo Bersagui¹; Valentina Bortolan Zanatta¹; Victória De Oliveira Nardon¹; Cor Mariae Lima²

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

² Universidade Federal de Santa Catarina

INTRODUÇÃO:

A pneumonia persiste como uma das principais causas de morbimortalidade na população pediátrica do Brasil, apesar de ser uma causa de óbito potencialmente evitável. No país, observam-se diferenças regionais no número de óbitos, podendo sugerir que a desigualdade ao acesso aos serviços de saúde pode influenciar os desfechos clínicos.

OBJETIVO:

Analisar a mortalidade por pneumonia em crianças e adolescentes no Brasil, no período de 2014 a 2024, segundo distribuição temporal, regional, por faixa etária e sexo.

METODOLOGIA:

Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos por pneumonia (CID-10 J12-J18) em indivíduos de 0 a 19 anos, no período de 2014 a 2024, estratificados por ano do óbito, faixa etária, sexo e região geográfica. Foram calculadas frequências absolutas e analisada a distribuição temporal e regional dos óbitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram registrados 22.497 óbitos por pneumonia em indivíduos de 0 a 19 anos no Brasil entre 2014 e 2024. Nesse período, observou-se maior concentração entre os menores de 1 ano, que representaram aproximadamente 43% dos óbitos, seguidos pelo grupo de 1 a 4 anos (cerca de 29%), evidenciando maior vulnerabilidade nos primeiros anos de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Além disso, a análise temporal demonstrou redução progressiva do número de óbitos entre 2014 (2.583) e 2017 (2.029), seguida de relativa estabilidade até 2019. Já em 2020 e 2021, houve queda acentuada (1.141 e 1.232, respectivamente), com posterior aumento nos anos subsequentes, sugerindo impacto das medidas de distanciamento social e possíveis mudanças no acesso aos serviços de saúde durante a pandemia. Quanto à distribuição regional, a concentração de óbitos no Sudeste (7.493) e Nordeste (6.863) correspondeu à maior parte dos casos, enquanto Sul (1.525) e Centro-Oeste (1.758) apresentaram menores frequências. Esse padrão, por sua vez, pode refletir tanto diferenças populacionais quanto desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento.

CONCLUSÃO:

A mortalidade por pneumonia em crianças e adolescentes no Brasil permanece relevante, com maior vulnerabilidade nos primeiros anos de vida. A redução durante a pandemia sugere influência de medidas não farmacológicas na transmissão de patógenos respiratórios. A concentração de óbitos em regiões mais populosas evidencia fatores demográficos e desigualdades no acesso à saúde, reforçando a importância da prevenção e ampliação do cuidado, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS:

<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

<https://data.unicef.org/topic/child-health/pneumonia/>